

12-12-2022

# A BIBLIOTECA e o LIVRO da SABEDORIA

## Eguimar Felício Chaveiro

[Doutor em Geografia Humana - Livre-docente  
da UFG/Universidade Federal de Goiás]

Quase todas as pessoas que possuem um envolvimento visceral com a leitura sonham encontrar, um dia, numa tapera perdida num arraial colonial; ou nos escombros do lixo da rua e, inclusive, num baú corroído de cupim, um livro, apenas um livro, que apetece a sua sede de sabedoria. É isso que querem os leitores: a sabedoria. É isso que professores, literatos e artistas, procuram: a sabedoria.

**Deve haver em algum lugar do mundo,  
nesse mundo tecido de sangue, saberes e lutas,  
um livro e até uma biblioteca da sabedoria. Deve haver.**

Eu procurei esse livro onírico e resoluto na velha casa da minha vó Dina; na cobertura-escritório do meu amigo Fadel ao lado dos discos de Gardel e Nat King Cole; afastei dezenas de garrafas de pinga da cachaçoteca de meu amigo Celsinho para encontrá-lo; e caminhei lento no beco dos aflitos, em Trindade, observando os cantos dos paralelepípedos, mas não o encontrei. Imaginei que Umberto Eco o tivesse encontrado na milenar Biblioteca de Alexandria entre traças esfomeadas e folhas amarelas perfuradas. Na minha cabeça Marco Polo, na sua viagem para *Manji* - sul da China, o teria visto nas mãos de uma anciã ao lado de seu marido rústico de barbas seculares; Júlio Verne, em sua volta ao mundo em oitenta dias numa ruína Maia, bem que poderia tê-lo visto, mas não aconteceu; e Humboldt, no monte Chimborazo, na Amazônia equatorial, com pernas trêmulas e olhos esbugalhados, o teria visto no cume da montanha sagrada de deuses indígenas. Entretanto, nenhum desses sujeitos aventureiros, por mais que dedicassem a sua vida procurando o livro da sabedoria, não o encontrou. Atualmente as pesquisas revelam que o livro mais lido no mundo é a Bíblia.

Alguns afirmam ser esse livro o texto incontestável da sabedoria. Contudo, há milhares de pessoas que o leem diariamente e defendem a ditadura, o nazismo, o latifúndio e se cegam à fome que ecoa no mundo e à violência que abate gente, passarinho, abelhas. Além disso, as últimas teorias de leitura demonstram que a atividade de leitura não se rende aos códigos e aos signos linguísticos apenas. Toda leitura enfrenha as condições do sujeito, o seu contexto social, os seus limites e a sua criatividade. Ou seja, o leitor é ativo em qualquer leitura, embora a sua atividade seja apenas possível a partir da materialidade do código.

As narrativas do mundo, diz Roland Barthes, são várias e se mesclam. Em forma de parábolas, poesia, inscrições metafísicas; conselhos espirituais; ou senda motivacional; dramas, tragédias, humor empastelado, ameaças catastróficas, axiomas, romances, crônica de costume, voos esotéricos - e todo um continente de formas - parecem se render ao que Ítalo Calvino explica.

Estilos e gêneros narrativos, episódios e tramas ideológicas nada mais são que a identificação de algo difícil de compreender: a grandeza e a complexidade da alma (consciência) humana. Não há mesmo como haver a biblioteca e o livro da sabedoria. E pode ser, ao contrário, que haja lições genuínas em textos escarrados de poetas loucos; em quadrinhas de adolescentes angustiados; em gritos de feirantes que põem o suor do rosto na luta pela sobrevivência; assim como em diários feitos em presídios; em relatos que narram a sexualidade clandestina em conventos; ou em lápides expostas no cemitério. Aliás, o meu amigo Goiamérico Felício já recomendou a sua: ESTE SE FUDEU!

**A sabedoria não está, portanto, nos alfarrábios medievais, nos  
borrões iluministas ou nos pergaminhos de Atenas, nem na carta de  
São Paulo. Não está num livro ou numa biblioteca.**

Um amigo, Braz José Coelho, com erudição e simplicidade, no final dos 1980 incentivava uma geração de jovens professores universitários, da qual eu fazia parte. Dizia Ele que qualquer texto que formos elaborar outra pessoa já havia feito um melhor. Mas o nosso jeito, o contexto em que ele se pronuncia e para quem ele é endereçado, abririam uma porta nova e original para o leitor concreto, que poderia estar ao nosso lado.

Com a sua calma goiana na voz dizia: “a frase boa é aquela falada no momento certo”. A sabedoria, portanto, é contextual e histórica.

Às vezes, é muito simples: ocorre apenas do pai dizer à filha “eu te amo” e um mundo novo se abre para ambos. Entretanto, a frase “eu te amo” pode ser uma performance de plástico e estratégica própria dos perversos. A sabedoria, por isso, requer crítica aguçada, certamente mora nas entrelinhas. Paulo Freire cuidou da matéria.

Para ele a sabedoria é muito simples: basta uma pessoa se ver no universo social, histórico e cultural em que se encontra e, ao se ver, ative as forças biófilas, o amor pela vida. Nesse ponto, o geógrafo francês Paul Claval foi sintético ao decifrar a grande tarefa dos geógrafos. Fazer geografia, dizia Ele, é saber como as pessoas vivem. Para as pessoas viverem, elas estabelecem relações espaciais. Essas relações situam os sujeitos no mundo e, daí, em suas tensões, conflitos e possibilidades. Logo, pode-se compreender que a biblioteca e o livro da sabedoria advêm de um mínimo de entendimento da vivência e da experiência dos sujeitos concretos; ou do modo em que a vida se instrui em tudo que existe estabelecendo lutas, mutualidades, determinações, condicionamentos, influências e trocas.

O centro de tudo é o plasma vital, ou o que o geógrafo Lucas Barbosa (Universidade Federal do Tocantins) faz referência: “*todos fazemos parte de uma mera fagulha do universo chamada Terra, essa que deambula inquieta entre milhares e milhares de galáxias entre luz e escuridão*”.

Com inteligência o mesmo professor explica que “não estamos apenas na Terra, pertencemos a ela, somos matéria de sua matéria”.

**Por tudo isso, aprende-se que a experiência não se dá diretamente à  
consciência. Nem a consciência se forma apenas pela leitura ou  
decifrando os códigos embutidos em livros. Talvez não seja o caso de  
deixarmos de lado o sonho de encontrar a biblioteca e o livro da  
sabedoria. Talvez seja o caso de prestar atenção.**

**Apenas isso: prestar atenção.**

■ ■ ■

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*